

Saúde implantará novos leitos para evitar superlotação em maternidade de Fortaleza

Direção do hospital nega a morte de mais oito recém-nascidos no fim de semana

• FORTALEZA e BRASÍLIA. O ministro interino da Saúde, José Carlos Seixas, esteve ontem em Fortaleza para visitar a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, onde morreram 52 recém-nascidos este mês, e propôs quatro medidas para amenizar o problema da superlotação na maternidade. Durante o dia, informações saídas do hospital davam conta de que mais oito bebês teriam morrido no fim de semana. Mas a direção da maternidade negou.

Em reunião com o secretário estadual de Saúde, Anastácio Queiroz de Souza, e com diretores da maternidade, Seixas acertou a criação de uma central de leitos no hospital para organizar a demanda e a ampliação do número de leitos da UTI neonatal do Hospital Geral de Fortaleza. Segundo o Ministério da Saúde, a única saída para reduzir os óbitos é ampliar o número de leitos em outros hospitais. A unidade chega a internar três vezes mais pacientes além de sua capacidade.

Unicef: atendimento está ruim por causa da superlotação

O chefe do escritório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) em Fortaleza, Enio Svitoni, ressaltou que a maternidade é reconhecida como Hospital Amigo da Criança por prestar um serviço de excelência, mas a qualidade do atendimento vem sendo comprometida por causa da superlotação.

Seixas propôs que o município amplie o Programa de Saúde da

Família, no qual uma equipe, integrada por médico, enfermeiro e agentes comunitários, visita as famílias, fazendo avaliação pré-natal. Também foram discutidas formas de financiamento da capacitação de pessoal técnico para a assistência perinatal (antes e depois do parto), visando a aumentar o número de profissionais dessa especialidade.

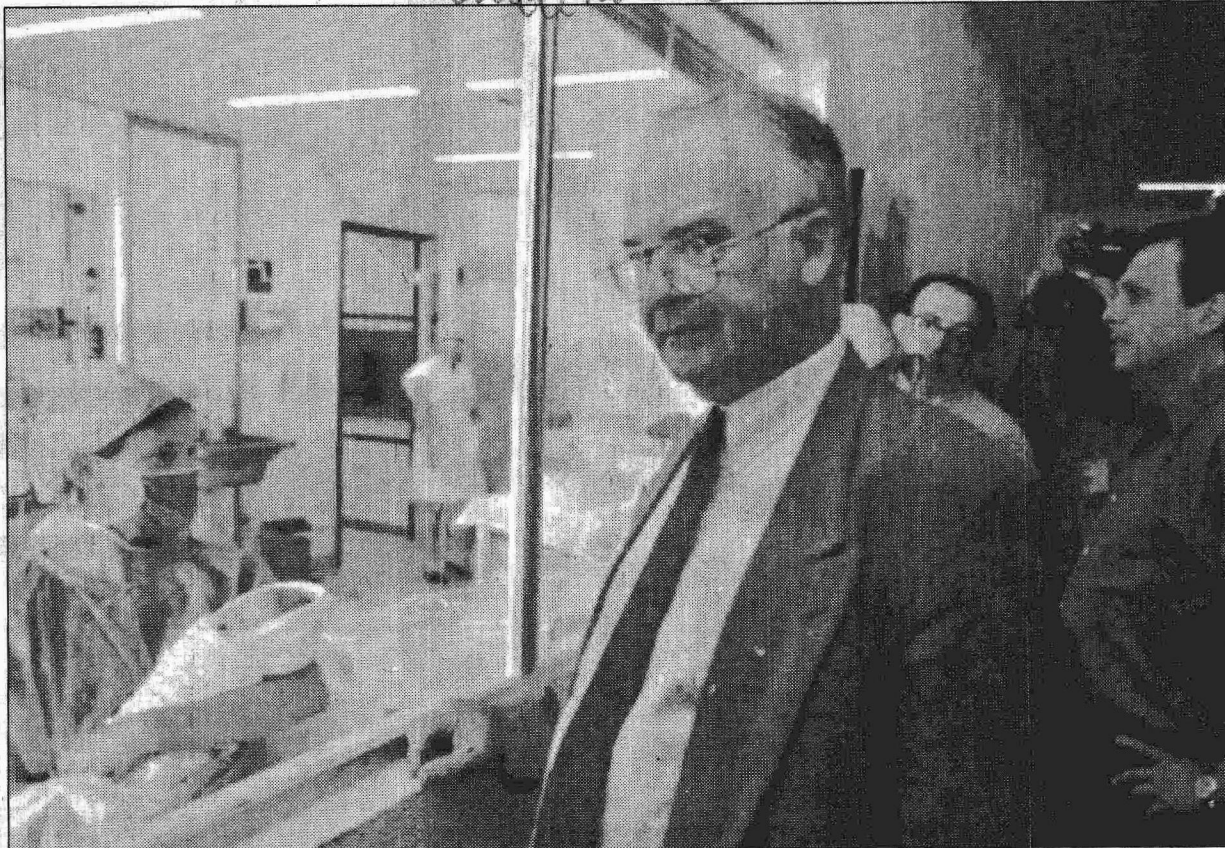
O delegado Antunes Teixeira ouviu hoje o depoimento do dire-

tor da maternidade, Sidineuma Melo Ventura, como parte do inquérito requerido pela Procuradoria de Justiça do estado. Os representantes da unidade devem entregar hoje os atestados de óbitos dos bebês, para que os peritos do Instituto Médico-Legal apurem as causas das mortes.

Segundo o promotor do Tribunal do Júri José Francisco de Oliveira Filho, a auditoria administrativa deve começar hoje por-

que só ontem os auditores se apresentaram à Secretaria de Administração do estado. Mas o procurador jurídico da Universidade Federal do Ceará (UFC), à qual a maternidade é vinculada, Pedro Henrique Gênova de Castro, entrou com pedido de suspensão da auditoria administrativa requerida pela Procuradoria.

— Eles não têm competência para exercer auditoria no âmbito federal — disse Castro. ■



JOSÉ CARLOS Seixas, ministro da Saúde, e o governador Tasso Jereissati visitam o berçário da maternidade-escola

Saúde Pública

O Povo de Fortaleza